

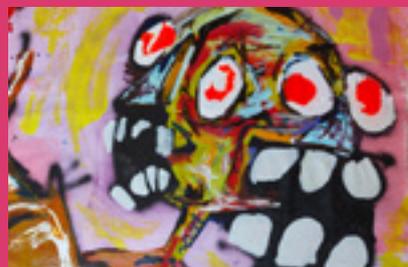
Artista Visual

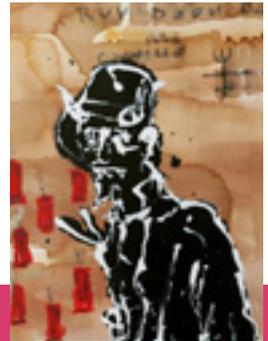
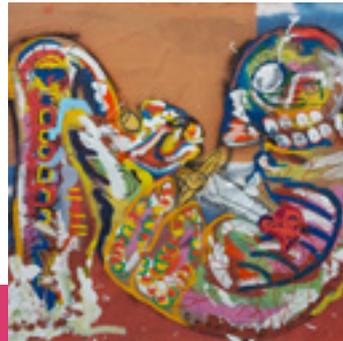
Conceito

Em tempos de pandemia, crise econômica, recém egresso da faculdade, o que um jovem artista plástico pode e deve fazer? Tentarei responder. Assim como muitos artistas em potencial, ainda não consigo viver dos meus trabalhos e desde que começou a quarentena não tive muito tempo, infelizmente, para me dedicar à arte, pois as condições econômicas levaram-me ao início da experiência profissional, a princípio, distante da arte. Descobri, assim, como milhões de brasileiros, o que é precisar trabalhar sem carteira assinada. Exerço atividades administrativas em um escritório, experiência por vezes um pouco angustiante. Então, durante esse momento em que não posso me desvincular do emprego “tradicional”, encontrei uma forma de dar continuidade à minha necessidade de produção e expressão artística. Usando majoritariamente materiais de escritório como corretivo, grifa textos, post it, marcadores, caneta Bic etc.; desenhando em um pequeno caderno de anotações e digitalizando as obras durante meus intervalos do expediente de trabalho, para salvá-las e posteriormente divulgar essa produção rotineiramente. Assim durante esse período de necessidade e dificuldade para várias pessoas, especialmente àquelas que estão inseridas no campo da arte, iniciei essa série de desenhos que chamo de “Trabalho de Escritório” Beber, embriagar-se, vomitar, perder os sentidos,



seja na solidão ou rodeado por amigos, é entrar em si, é criar acontecimentos. Meu trabalho baseia-se muito sobre a representação de excessos, sejam eles referentes a elementos palpáveis, como álcool e outras drogas, ou assim como o universo abstrato como do amor, relacionamentos (família, amigos, paixões...), tristeza, saudades etc. Construo a partir da observação do cruzamento e da mistura desses assuntos, assim como um interfere no outro transliterando isso no campo estético. Abuso e exagero são os alicerces de minha pesquisa, são o locus por onde perambula a subjetividade despertada pela procura incansável busca da “satisfação” em um universo de álcool, fármacos sejam eles legais ou não, constituindo-se verdadeiro núcleo temático de minha obra. São nos cacos e os escombros de um ser conturbado, restos de um ser ainda sóbrio, onde se desenvolve o desdobramento do exercício estético da liberdade que me permite o encontro com a minhas “verdades”.





Artista Visual Homenageado:



Luis Napoli

Luis Napoli, 1998. Natural de Castro – PR. Atualmente vive e trabalha na cidade de Barra do Garças, Mato Grosso. Formado em Bacharelado em Artes Plásticas, na Escola Guignard, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Integrou o grupo de pesquisa científica Lab|Front (Laboratório de Poéticas Fronteiriças) como bolsista, trabalhando no Projeto Preservação e memória da arte frente à volatilidade: estabilidade versus instabilidade na arte digital, Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG em 2017 e Projeto de Visibilidade Institucional do Campo da Arte e da Cultura, Bolsa de Extensão do Programa Institucional de Extensão (PROEX/UEMG) 2018, sob a orientação do Professor Dr. Pablo Gobira. Suas pinturas permeiam pelo imaginário popular e questões metafísicas, como a vida pós-morte, a ideia de alma e suas representações, fé e o imaginário pictórico que se construiu a partir das diversas crenças que temos contato, proporcionando-lhe a representações de experiências ficcionalmente verossímeis a partir da pintura. Participou de exposições como: Movimentos laterais, de afastamento e de colisão (2021, Galeria Quarta Parede, São Paulo, Brasil); Entre Lobo e Cão (2021, Mostra Coletiva Virtual UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina); Falta da Falta (2019, Galeria VIA, Belo Horizonte, Brasil); "Afeto, todavia" (2019, Galeria VIA, Belo Horizonte, Brasil); XVIII Mostra Interna, (2018, Galeria da Escola Guignard, Belo Horizonte, Brasil) e Num Corpo Só, (2018, Hall da Escola Guignard, Belo Horizonte, Brasil)

Instagram: @napoli_lu

Realização



UNEMAT

Nódoa no Brim 85 | Mar 2023